



Lidel Enfermagem

# Enfermagem de **Reabilitação**

Conceções e Práticas

+ de  
250 intervenções  
680 imagens  
a cores

*Coordenação:*  
Olga Ribeiro

*Direção da coleção:*  
Manuela Néné | Carlos Sequeira



# **Enfermagem de Reabilitação**

## **Conceções e Práticas**

**COORDENAÇÃO**

Olga Ribeiro



**Lidel – edições técnicas, lda.**  
**[www.lidel.pt](http://www.lidel.pt)**

### **EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO**

Lidel – Edições Técnicas, Lda.  
Rua D. Estefânia, 183, r/c Dto. – 1049-057 Lisboa  
Tel: +351 213 511 448  
lidel@lidel.pt  
Projetos de edição: editoriais@lidel.pt  
www.lidel.pt

### **LIVRARIA**

Av. Praia da Vitória, 14A – 1000-247 Lisboa  
Tel: +351 213 541 418  
livraria@lidel.pt

Copyright © 2021, Lidel – Edições Técnicas, Lda.  
ISBN edição impressa: 978-989-752-723-4  
1.ª edição impressa: setembro 2021

Paginação: Mónica Gonçalves  
Impressão e acabamento: Caflesa – Soluções Gráficas, Lda. – Venda do Pinheiro  
Dep. Legal n.º 488519/21

Capa: José Manuel Reis  
Foto da capa: © Prazis Images

Direção da coleção: Manuela Néné e Carlos Sequeira

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* ([www.lidel.pt](http://www.lidel.pt)) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.

Os nomes comerciais referenciados neste livro têm patente registada.



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, sítio Web, blogue ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGECOP – Associação para a Gestão, através do pagamento das respetivas taxas.

<b>Autores</b> .....	VII
<b>Prefácio</b> .....	XIX
<i>Maria Arminda Costa</i>	
<b>Siglas, abreviaturas e acrónimos</b> .....	XXI
<b>Introdução</b> .....	XXIX
<i>Olga Ribeiro</i>	
<b>I ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM PORTUGAL</b> .....	1
<b>1 ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM PORTUGAL: UMA HISTÓRIA CONTADA AO CONTRÁRIO!</b> .....	2
<i>Raquel Marques, Isabel Ribeiro, Maria Arminda Costa</i>	
<b>2 EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	12
<i>Luís Gaspar, Maria Loureiro, André Novo</i>	
<b>3 A GESTÃO E A LIDERANÇA EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	19
<i>Miguel Santos</i>	
<b>4 PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	28
<i>João Ventura, Maria Manuela Martins, Leticia de Lima Trindade, Olga Ribeiro</i>	
<b>5 ÉTICA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	34
<i>Miguel Vasconcelos</i>	
<b>6 INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	38
<i>Maria Manuela Martins, Olga Ribeiro, Soraia Dornelles Schoeller</i>	
<b>II FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	47
<b>7 REFERENCIAIS TEÓRICOS ORIENTADORES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	48
<i>Olga Ribeiro, Maria Isabel Moura, João Ventura</i>	
<b>8 PROCESSO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b> .....	58
<i>Olga Ribeiro, Ana Faria, João Ventura</i>	
<b>9 O AUTOCUIDADO COMO DIMENSÃO RELEVANTE PARA A ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO</b> .....	67
<i>Fernando Petronilho, Carlos Margato, Luis Mendes, Sandra Areias, Rui Margato, Manuela Machado</i>	
<b>10 A ATIVIDADE FÍSICA E O EXERCÍCIO FÍSICO</b> .....	76
<i>André Novo, Eugénia Mendes, Ivo Lopes, Leonel Preto, Maria Loureiro, Bruno Delgado</i>	
<b>III ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO E AS TRANSIÇÕES VIVENCIADAS AO LONGO DA VIDA</b> .....	83
<b>11 PROCESSO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À CRIANÇA/ADOLESCENTE</b> .....	84
<i>Ana França, Susana Marques de Sousa, Paulo Castelhana</i>	

11.1	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à criança/adolescente com compromisso no sistema nervoso .....	96
	<i>Susana Marques de Sousa, Ana França, Paulo Castelhana</i>	
11.2	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à criança/adolescente com compromisso no sistema cardiorrespiratório.....	117
	<i>Ana França, Paulo Castelhana, Susana Marques de Sousa</i>	
11.3	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à criança/adolescente com compromisso no sistema musculoesquelético.....	133
	<i>Paulo Castelhana, Ana França, Susana Marques de Sousa</i>	
11.4	Enfermagem de reabilitação à criança/adolescente em cuidados paliativos .....	149
	<i>Ana França, Paulo Castelhana, Susana Marques de Sousa, Manuel Luís Capelas</i>	
<b>12</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA IDADE ADULTA E VELHICE .....</b>	<b>154</b>
	<i>Gorete Reis, Maria José Bule, Luís Manuel Mota de Sousa, Cristina Marques-Vieira, Olga Ribeiro</i>	
12.1	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema nervoso .....	164
	<i>Patrícia Araújo, Alexandre Soares, Olga Ribeiro, Maria Manuela Martins</i>	
12.2	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema cardiorrespiratório .....	234
	<i>Glória Couto, Rui Pedro Silva, Maria João do Mar, Bárbara Gomes</i>	
12.3	Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa com compromisso no sistema musculoesquelético.....	281
	<i>Manuel Lourenço, Ana Faria, Rogério Ribeiro, Olga Ribeiro</i>	
12.4	Enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa em cuidados paliativos .....	329
	<i>Júlia Alves, Manuela Babo</i>	
<b>13</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA .....</b>	<b>336</b>
	<i>Rita Bartolomeu, Pedro Rodrigues</i>	
<b>14</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM QUEIMADURA .....</b>	<b>363</b>
	<i>Mário Lopes</i>	
<b>15</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM DOENÇA CRÓNICA: ESPECIFICIDADES DO EXERCÍCIO FÍSICO.....</b>	<b>375</b>
	<i>André Novo, Bruno Delgado, Luís Gaspar, Maria Loureiro, Marisa Cunha, Sérgio Garcia, Sérgio Vaz</i>	
<b>16</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA EM PROGRAMA REGULAR DE HEMODIÁLISE.....</b>	<b>393</b>
	<i>André Novo, Luís Gaspar, Luís Manuel Mota de Sousa, Eugénia Mendes, Pedro Martins</i>	
<b>17</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM LESÃO MEDULAR .....</b>	<b>404</b>
	<i>Fabiana Faleiros, Adriana Cordeiro, Filipe Gustavo Lopes, Karina de Fátima Bimbatti, Olga Ribeiro</i>	
<b>18</b>	<b>ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: O CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL .....</b>	<b>430</b>
	<i>Rute Silva Pereira, Maria Manuela Martins, William César Alves Machado</i>	

<b>IV PROGRAMAS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO .....</b>	<b>451</b>
<b>19 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL EM SAÚDE ESCOLAR .....</b>	<b>452</b>
<i>Maria João Matos, Catarina Barreiras</i>	
<b>20 PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....</b>	<b>474</b>
<i>Andreia Magalhães, Daniela Chamusca, Isabel Leitão, Joana Capelo, Mariana Gonçalves e Silva, Virgínia Pereira</i>	
<b>21 PROGRAMA DE ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL EM CONTEXTO COMUNITÁRIO .....</b>	<b>483</b>
<i>Ana Faria, Maria Manuela Martins, Olga Ribeiro, Bárbara Gomes</i>	
<b>22 PROGRAMA DE TREINO DE EQUILÍBRIO PARA PESSOAS IDOSAS .....</b>	<b>494</b>
<i>Sérgio Garcia, Marisa Cunha, André Novo</i>	
<b>23 PROGRAMA PARA ADAPTAÇÃO DA PESSOA À POSIÇÃO ORTOSTÁTICA COM RECURSO A PLANO INCLINADO .....</b>	<b>509</b>
<i>José Alberto Pereira, Jacinta Marta Carvalho, Isabel Lopes Ferreira, Ana Rita Silva</i>	
<b>24 PROGRAMA DE REGULAÇÃO SENSORIAL À PESSOA COM DISTÚRPIO DA CONSCIÊNCIA .....</b>	<b>520</b>
<i>Vanda Lopes da Costa, Margarete Seixas, Cátia Silva</i>	
<b>25 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COM INTEGRAÇÃO DE RITMO .....</b>	<b>540</b>
<i>Raquel Alexandra Silva, Patrícia Araújo, Goreti Marques</i>	
<b>26 PROGRAMA PARA A REEDUCAÇÃO DA FUNÇÃO ALIMENTAÇÃO .....</b>	<b>550</b>
<i>Anusca Moreira, Hugo Neves, Nuno Lucas, Raquel Alexandra Silva, Sandra Galante</i>	
<b>27 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPORAL .....</b>	<b>564</b>
<i>Ana Pires, Ana Rocha, Daniel Bamonde, José Macedo, Pedro Alçada Guimarães</i>	
<b>28 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO CARDÍACA INTRA-HOSPITALAR .....</b>	<b>576</b>
<i>Ana Vermelho, Sandra Pestana</i>	
<b>29 PROGRAMA DE REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA À PESSOA COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA NA COMUNIDADE .....</b>	<b>600</b>
<i>Liliana Silva, Ângela Mota, Lara Teixeira Lemos, Mariana Santos</i>	
<b>30 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM ASMA: CAPACITAÇÃO PARA A AUTOGESTÃO DA DOENÇA.....</b>	<b>613</b>
<i>Liliana Silva, Ângela Mota, Lara Teixeira Lemos, Mariana Santos</i>	
<b>31 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À MULHER SUBMETIDA A CIRURGIA DE MAMA .....</b>	<b>620</b>
<i>Tânia Rodrigues, Bárbara Gomes</i>	
<b>32 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À MULHER IDOSA COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA .....</b>	<b>627</b>
<i>Marisa Cunha, Sérgio Garcia, André Novo</i>	
<b>33 PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO AO HOMEM COM AFEÇÃO DO PAVIMENTO PÉLVICO .....</b>	<b>640</b>
<i>João Ventura, Marisa Ramos, Vítor Pereira, Olga Ribeiro</i>	

<b>V ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>653</b>
<b>34 ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS .....</b>	<b>654</b>
<i>Carla Oliveira, Glória Couto, Rui Pedro Silva</i>	
<b>35 ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS .....</b>	<b>671</b>
<i>Ana Faria, Olga Ribeiro</i>	
<b>36 ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO DESPORTO .....</b>	<b>681</b>
<i>Vasco Ribeiro</i>	
<b>37 ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA PELA COVID-19 .....</b>	<b>695</b>
<i>João Oliveira, Artur Pacheco, Fernanda Marques, João Alves dos Santos, Sandrine Neiva</i>	
<b>VI O FUTURO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO .....</b>	<b>703</b>
<b>38 O FUTURO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES .....</b>	<b>704</b>
<i>Miguel Padilha</i>	
<b>POSFÁCIO .....</b>	<b>711</b>
<i>Luís Rebelo e Tiago Araújo</i>	
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>713</b>

## COORDENADORA/AUTORA

### **Olga Ribeiro**

Pós-doutorada e Doutorada em Ciências de Enfermagem; Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação; Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem do Porto; Investigadora Doutorada Integrada no grupo de investigação NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Com Título de Especialista em Enfermagem (DL n.º 206/2009, de 31 de agosto); Mestre em Ciências de Enfermagem; Pós-graduada em Enfermagem Avançada, Gestão dos Serviços de Enfermagem, Supervisão Clínica e Emergência e Catástrofe; Investiga sobretudo nas seguintes áreas: Conceções e Práticas dos Enfermeiros, dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação e dos Enfermeiros Gestores; Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e Ambientes da Prática Profissional de Enfermagem

## AUTORES

### **Adriana Cordeiro**

Enfermeira; Docente do Ensino Superior na Universidade de Araraquara; Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; Mestre em Ciências na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Especialista em Saúde da Família e Gerenciamento de Enfermagem; Doutoranda em Ciências na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Membro do Núcleo de Pesquisa e Atenção em Reabilitação Neuropsicomotora (Neurorehab) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

### **Alexandre Soares**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Castelo da Maia – ACeS Maia/Valongo; Membro da Comissão de Peritos em Enfermagem de Reabilitação da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros; Pós-graduado em Reabilitação no Desporto; Especialização em Medicina Tradicional Chinesa ICBAS

### **Ana Faria**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Terras de Camilo – ACeS Ave/Famalicão; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

### **Ana França**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Pediatria do Centro Materno-Infantil do Norte do Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE; Pós-graduada em Cuidados Paliativos Pediátricos; Enfermeira na Equipa Intra-hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos Pediátricos no Centro Materno-Infantil do Norte do Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE

### **Ana Pires**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Ana Rita Silva**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva 8: Neurocríticos do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Ana Rocha**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Pós-graduada em Saúde e Envelhecimento

**Ana Vermelho**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação nos Serviços de Cuidados Intensivos e Intermédios de Cardiologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE; Coautora do *Guia Orientador de Boa Prática de Enfermagem de Reabilitação em Reabilitação Cardíaca* da Ordem dos Enfermeiros (2020)

**André Novo**

Professor Adjunto e Diretor do Curso de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Membro da Comissão Científica do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Investigador integrado no grupo de investigação NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

**Andreia Magalhães**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Ângela Mota**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Leça da Palmeira da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE

**Anusca Moreira**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Feira Norte - ACeS Entre Douro e Vouga I; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Artur Pacheco**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

**Bárbara Gomes**

Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

**Bruno Delgado**

Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto e Hospital Lusíadas Porto; Doutorado em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

**Carla Oliveira**

Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade Terras da Ria Murtosa – ACeS Baixo Vouga; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

**Carlos Margato**

Enfermeiro Chefe do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE; Diretor Adjunto da revista *Sinais Vitais*

**Catarina Barreiras**

Enfermeira Especialista em Saúde Comunitária na Unidade de Cuidados na Comunidade de Barroelas da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE; Mestre em Promoção e Educação para a Saúde

**Cátia Silva**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade Vertebro-Medular do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central; Mestre em Enfermagem de Reabilitação pela Escola Superior de Enfermagem De Lisboa

**Cristina Marques-Vieira**

Professora Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa; Doutora em Enfermagem; Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Coordenadora da Área de Reabilitação; Investigadora no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde

**Daniel Bamonde**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Fernando Pessoa do Porto com Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Trabalho pela Ordem dos Enfermeiros

**Daniela Chamusca**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Eugénia Mendes**

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Bragança

**Fabiana Faleiros**

Professora Associada na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Líder do Núcleo de Pesquisa e Atenção em Reabilitação Neuropsicomotora (Neurorehab); Pós-doutorada em Reabilitação pela Universidade de Michigan – Estados Unidos; Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade de Dortmund – Alemanha; Mestre em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista; Membro da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação

**Fernanda Marques**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospital e Universitário de São João, EPE

**Fernando Petronilho**

Professor Coordenador e Diretor do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Doutor em Enfermagem e Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Membro Integrado da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)

**Filipe Gustavo Lopes**

Enfermeiro na rede SARAH de Hospitais de Reabilitação, Brasil; Mestre em Reabilitação e Desempenho Funcional pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Doutoramento em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais; Membro Técnico Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Atenção em Reabilitação Neuropsicomotora (Neurorehab) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Glória Couto**

Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade Paredes/Rebordosa – ACeS Tâmega II Vale do Sousa Sul; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Paredes/Rebordosa; Membro dos Corpos Sociais da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação

**Gorete Reis**

Professora Coordenadora na Universidade de Évora; Investigadora no Comprehensive Health Research (CHRC); Membro colaborador no CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

**Goreti Marques**

Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde de Santa Maria; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Santa Maria; Vogal do Conselho de Direção da Escola Superior de Saúde de Santa Maria

**Hugo Neves**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Isabel Leitão**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Isabel Lopes Ferreira**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva 8: Neurocríticos no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Isabel Ribeiro**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Enfermeira Vogal da Unidade Autónoma de Gestão da Urgência e Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Ciências de Enfermagem

**Ivo Lopes**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE; Mestre em Enfermagem de Reabilitação pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

**Jacinta Marta Carvalho**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva 8: Neurocríticos do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Supervisão Clínica

**Joana Capelo**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**João Alves dos Santos**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**João Oliveira**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Enfermeiro em Funções de Chefia do Serviço de Medicina Intensiva 1B do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Atividade Física Adaptada; Membro da Equipa Editorial da *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*

**João Ventura**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Homens do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Ciências de Enfermagem; Pós-graduado em Gestão dos Serviços de Saúde

**José Alberto Pereira**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva 8: Neurocríticos do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**José Macedo**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Departamento de Saúde F. C. Porto Futebol Formação

**Júlia Alves**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Enfermeira Responsável da Equipa Intra-hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos do Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE

**Karina de Fátima Bimbatti**

Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Investigadora do Núcleo de Pesquisa e Atenção em Reabilitação Neuropsicomotora (Neurorehab) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Lara Teixeira Lemos**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade de S. Mamede de Infesta; Responsável pelo Projeto DPOC/Asma na Unidade de Cuidados na Comunidade de S. Mamede de Infesta

**Leonel Preto**

Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

**Letícia de Lima Trindade**

Docente Adjunta na Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade Comunitária da Região de Chapecó

**Liliana Silva**

Coordenadora do Núcleo de Enfermeiros de Reabilitação da Comunidade da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade de Matosinhos da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Luís Gaspar**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cinesiterapia e Reabilitação Respiratória no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros (mandato 2020-2023); Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Luís Manuel Mota de Sousa**

Professor Adjunto na Universidade de Évora; Investigador no Comprehensive Health Research Centre (CHRC); Doutor em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa; Membro do Portugal Centre for Evidence Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence

**Luis Mendes**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

**Manuel Lourenço**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE

**Manuel Luís Capelas**

Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Portugal

**Manuela Babo**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Transplantação da Medula Óssea do Instituto Português Oncologia do Porto; Mestre em Enfermagem de Reabilitação; Pós-graduada em Enfermagem Oncológica; Pós-graduada em Supervisão Clínica

**Manuela Machado**

Professora Adjunta e Diretora do Curso de Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Doutora em Enfermagem; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

**Margarete Seixas**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Internamento de Neurocirurgia do Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central; Mestre em Enfermagem de Reabilitação; Assistente Convidada na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

**Maria Arminda Costa**

Professora Coordenadora com Agregação na Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professora Associada Convidada no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto no ano de 2009; Agregação em Saúde Comunitária no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Doutora em Ciências da Educação na Universidade de Lisboa; Presidente da FINE – International Federation Of Nurse Educators no ano de 2014; Membro do Advisory Board da FINE; Presidente da Comissão Externa de Avaliação e Acreditação de Enfermagem (A3ES) no ano de 2020; Membro da Comissão Científica e Docente do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva na Universidade de Blumenau, Brasil, no ano de 2018

**Maria Isabel Moura**

Enfermeira na Urgência Pediátrica do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro; Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa; Mestre em Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Enfermagem do Porto

**Maria João do Mar**

Docente Convidada na Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho e na Escola Superior de Saúde de Santa Maria; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Reabilitação Respiratória do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE; Mestre em Gestão das Organizações

**Maria João Matos**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa; Investigadora no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde

**Maria José Bule**

Professora na Universidade de Évora; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Mestre em Sociologia da Família

**Maria Loureiro**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Centro de Cirurgia Cardiorá-cica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE; Doutoranda em Ciências de Enfermagem pelo Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar; Mestre em Enfermagem de Reabilitação; Membro no grupo de investigação NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Assistente Convidada da Escola Superior de Saude Norte da Cruz Vermelha Portuguesa; Secretária da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros (mandato 2020-2023)

**Maria Manuela Martins**

Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto; Membro da Comissão Científica do Doutoramento em Ciências de Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Investigadora integrada no grupo de investigação NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

**Mariana Gonçalves e Silva**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Mariana Santos**

Enfermeira Especialista e Mestre em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade da Senhora da Hora, da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE; Membro do Projeto CAPA – Cuidados Adequados à Pessoa com Asma

**Mário Lopes**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Queimados do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Medicina de Catástrofe pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.

**Marisa Cunha**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no ACeS Tâmega II Vale do Sousa Sul, Unidade de Cuidados na Comunidade Cuidar Penafiel; Sócia-Gerente/Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação – Reabilita.Lar

**Marisa Ramos**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Miguel Padilha**

Professor Coordenador, Coordenador do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto; Investigador Principal do Tech4edusim/CINTESIS

**Miguel Santos**

Enfermeiro Especialista em Função de Chefia do Serviço Hospitalização Domiciliária do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem

**Miguel Vasconcelos**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Paredes/Rebordosa do ACeS Tâmega II – Vale do Sousa Sul; Presidente do Conselho Jurisdicional Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros (mandato 2020-2023)

**Nuno Lucas**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Patrícia Araújo**

Professora Assistente na Escola Superior de Saúde de Santa Maria; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Paulo Castelhana**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE – Polo Hospital Pediátrico, Serviço de Pediatria Ambulatória; Setor de Cinesioterapia Respiratória; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Pedro Alçada Guimarães**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Pedro Martins**

Coordenador do Programa de Exercício da NephroCare Portugal; Especialista e Mestre em Enfermagem de Reabilitação; Doutorando em Ciências do Desporto (Exercício e Saúde)

**Pedro Rodrigues**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados Intensivos de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Raquel Marques**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Reabilitação Respiratória do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE; Mestre em Gestão de Unidades de Saúde; Membro da Equipa Editorial da *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*

**Raquel Alexandra Silva**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Cirurgia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Rita Bartolomeu**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados Intensivos de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Rogério Ribeiro**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no ACeS Porto Ocidental; Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Rui Margato**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Mestre em Ciências de Enfermagem; Pós-graduado em Gestão e Administração de Serviços de Saúde

**Rui Pedro Silva**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação na Unidade de Cuidados na Comunidade Vallis Longus – ACeS Maia/Valongo; Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação; Membro da Equipa Editorial da *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*

**Rute Silva Pereira**

Enfermeira no Serviço de Internamento de Cirurgia Piso 9 do Instituto Português de Oncologia do Porto; Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Doutoranda em Ciências de Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Assistente Convidada da Escola Superior de Enfermagem do Porto

**Sandra Areias**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE – Polo Hospitais da Universidade de Coimbra

**Sandra Galante**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Sandra Pestana**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação nos Serviços de Cuidados Intensivos e Intermédios de Cardiologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE; Autora do *Guia Orientador de Boa Prática de Enfermagem de Reabilitação em Reabilitação Cardíaca* da Ordem dos Enfermeiros (2020); Formadora no Curso Avançado para Enfermeiros em Insuficiência Cardíaca da Sociedade Portuguesa de Cardiologia; Docente do Curso de Pós-graduação em Reabilitação Cardíaca da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

**Sandrine Neiva**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Sérgio Garcia**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no ACeS Tâmega II Vale do Sousa Sul, Unidade de Cuidados na Comunidade Paredes/Rebordosa; Sócio-Gerente/Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação – Reabilita.Lar

**Sérgio Vaz**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; Responsável pela Implementação dos Programas de Reabilitação Respiratória do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

**Soraia Dornelles Schoeller**

Professora Associada no Departamento de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina

**Susana Marques de Sousa**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Tânia Rodrigues**

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Doutoranda em Ciências de Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

**Vanda Lopes da Costa**

Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Doutoramento em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa, Lisboa

**Vasco Ribeiro**

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE; Enfermeiro Coordenador do Departamento Médico do Varzim Sport Club (2006-2012 e 2015-2018)

**Virgínia Pereira**

Enfermeira com Funções de Chefia no Serviço de Medicina Mulheres no Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE; Especialista e Mestre em Enfermagem de Reabilitação

**Vítor Pereira**

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Serviço de Urologia do Centro Hospitalar e Universitário de São João, EPE

**Wiliam César Alves Machado**

Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



O livro que tenho a honra e o prazer de prefaciar, **Enfermagem de Reabilitação – Conceções e Práticas**, coordenado pela Professora Olga Ribeiro, representa um marco na evolução da Enfermagem, e na da enfermagem de reabilitação em particular. Constitui-se num contributo singular para a evolução desta especialidade de enfermagem e assegura também um lugar de futuro no papel que a mesma continuará a ter no atendimento às pessoas com necessidades específicas e/ou em contextos inéditos, onde o trabalho destes profissionais se tem vindo a afirmar pela sua capacidade, competência, generosidade, empenhedorismo, inovação e inspiração.

Uma palavra de reconhecimento, antes de mais aos diversos autores dos capítulos e subcapítulos, que com as suas investigações, os seus estudos, os sábios caminhos de reflexão que foram vivendo, souberam dar corpo a um texto – texto esse que, surgindo agora na sua expressão completa, nos irá desvendar práticas, conceções e interessantes reflexões, ao longo de seis partes. Sem qualquer petulância, poder-se-á dizer que assistiremos a um concerto com as suas várias partes distribuídas com mestria e em que os diversos sons se sucedem para constituir a essência da música, provando, ou comprovando, que “o todo não é igual à soma das partes”.

A **Enfermagem de Reabilitação em Portugal**, primeira parte, constitui o dealbar de uma manhã, que além de romper as nuvens, vai contando o caminho realizado, explana o exercício profissional, integra a gestão e a liderança como condições essenciais do percurso e do processo de trabalho destes especialistas, para culminar no infindável debate sobre a Ética na enfermagem de reabilitação, a investigação e a inovação como a seiva que alimenta a já longa história da especialidade em Portugal.

A segunda parte, **Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação**, alicerça aspetos essenciais ao trabalho destes profissionais, espraia-se sobre os seus referenciais teóricos como pilares essenciais ao trabalho, sobre o processo de cuidados no inevitável sistema de informação, integrando o autocuidado como dimensão relevante da enfermagem de reabilitação. Sem descurar que, neste percurso profissional, atividade e exercício físico são notas diferentes de uma atuação que se quer coordenada e sustentada por princípios geradores de novas práticas e precursores de novos resultados.

A **Enfermagem de Reabilitação e as Transições Vivenciadas ao Longo da Vida** surge como a hora do sol alto – *é meio-dia!* Sucedem-se nesta terceira parte as reflexões sobre as fases da vida – criança e adolescente, idade adulta e velhice – e compromissos de saúde que determinam necessidades específicas e respostas dos profissionais de enfermagem de reabilitação adequadas às mesmas: sistemas nervoso, cardiorrespiratório e musculoesquelético, e, naturalmente, o frágil mas essencial papel profissional em cuidados paliativos. Na idade adulta e velhice, fase fundamental na vida de larga maioria da população, as necessidades de cuidados de reabilitação retomam lugar central na manutenção das capacidades e/ou na sua recuperação, aliando agora, além dos cuidados paliativos, os cuidados de reabilitação ao doente queimado e ao doente hemodialisado. A pessoa idosa em situação crítica reúne o consenso dos estudiosos sobre a necessidade de cuidados de reabilitação. Dois tópicos merecem ainda uma atenção especial neste capítulo: a assistência à pessoa com lesão medular e o traçar de linhas orientadoras para a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades específicas. Em todas as transições vivenciadas ao longo da vida, os autores investem um conhecimento atualizado, investigado, por vezes oriundo de alguma experimentação, mas sempre alicerçado na ciência que tenta permitir, manter ou melhorar as capacidades que de algum modo ou momento específico foram lesadas.

É múnus da enfermagem de reabilitação conceber **Programas de Enfermagem de Reabilitação** (título da quarta parte), que, de modo individual, grupal ou comunitário centrem a atuação especializada em áreas tão diversas como atuais: saúde escolar, prevenção de doenças profissionais

decorrentes de lesões musculoesqueléticas, envelhecimento ativo, treino de equilíbrio com técnicas específicas de regulação sensorial. Seriam infundáveis os programas individuais a serem apresentados, mas os profissionais de enfermagem de reabilitação dedicam ainda uma especial atenção à reeducação alimentar, reabilitação cardíaca, reabilitação da pessoa com DPOC, com asma e pessoas com oxigenação por membrana extracorporal. Também os programas de reabilitação para a mulher submetida a cirurgia da mama, para a mulher idosa com incontinência urinária e para o homem com afeção do pavimento pélvico surgem nesta sequência de cuidar no entardecer da vida. *Foi manhã. Foi meio-dia – mas anoitecer é parte do ciclo!* Em qualquer momento do ciclo vital, retribuir às pessoas com a riqueza da experiência, da ciência e da tenacidade, forças que impulsionam este grupo profissional, é ajudar a criar saúde, a dar felicidade.

**Enfermagem de Reabilitação em Contextos Específicos**, quinta parte da obra, surge direcionada para quatro aspetos específicos, cada um com uma importância acrescida pela sua atualidade: enfermagem de reabilitação nos cuidados de saúde primários (nunca como hoje os cuidados de proximidade, as comorbilidades, o envelhecimento, as famílias disfuncionais tanto o justificaram); enfermagem de reabilitação em estruturas residenciais para idosos (como estímulo à vida e crença firme que a mesma não tem preço); enfermagem de reabilitação no desporto; enfermagem de reabilitação em contexto de pandemia pela COVID-19 (a atualidade de uma evolução em saúde imprevisível, desconcertante que acentua as desigualdades sociais e faz surgir à luz do dia os fenómenos mais recônditos da vida humana).

E... o futuro passa pela última parte deste livro, intitulada **O Futuro da Formação em Enfermagem de Reabilitação**. Com enquadramento, passo ao mundo da poesia e sua beleza:

*[...] Para que não digam que não falei de flores,  
Que me espraiei no lento despertar da natureza,  
Para fugir a tempos turbulentos, sem amores,  
Parei no futuro. Nos caminhos que afagam o coração.  
Nas construções que sustentam a marca da inspiração,  
Nos sonhos que permitem acreditar na superação,  
Pela formação!*

Aos leitores que a esta obra dedicarem a sua atenção: só posso desejar que se concentrem no longo caminho percorrido, nas décadas de esforço para acompanhar com dignidade as necessidades específicas de cada ser humano. É um livro de leitura... Mas é, sobretudo, um livro de consulta. Nele encontraremos traços inspirados para novas pinturas em enfermagem de reabilitação, novos caminhos para a construção da felicidade dos que, em necessidades específicas, aguardam respostas que lhes devolvam a dignidade... E poderemos retomar um passado próximo que dignifica os caminhos da Enfermagem e, em especial, os caminhos da enfermagem de reabilitação.

**Maria Arminda Costa**

*(Coautora)*

# Siglas, abreviaturas e acrónimos

## A

AACVPR	American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACeS	Agrupamentos de Centros de Saúde
ACO	<i>Asthma-COPD Overlap</i>
ACPC	Association for Children's Palliative Care
ACSM	American College of Sports Medicine
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
ADN	ácido desoxirribonucleico
ADoP	Autoridade Antidopagem de Portugal
AF	atividade física
AHA	American Heart Association
AMA	Agência Mundial Antidopagem
APCP	Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos
APEEER	Associação Portuguesa dos Enfermeiros Especializados em Enfermagem de Reabilitação
ARDS	síndrome de dificuldade respiratória aguda
ARN	ácido ribonucleico
ARS	administrações regionais de saúde
ASBH	<i>Arbeitsgemeinschaft Spina Bifida und Hydrocephalus</i> – em português Grupo de Trabalho Espinha Bífida e Hidrocefalia
ASHA	American Speech-Language-Hearing Association
ATA	artroplastia total da anca
ATJ	artroplastia total do joelho
ATS	American Thoracic Society
AVC	acidente vascular cerebral
AVD	atividades da vida diária

## B

BACPR	British Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation
BAV	bloqueio auriculoventricular
BI CSP	Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários
BiPAP	<i>bi-level positive airway pressure</i>
BIT	<i>Behavioral Inattention Test</i>
BN	bexiga neurogénica
bpm	batimentos por minuto
BSE	<i>Bad Swallowing Evaluation</i>

## C

CADIE	Capacitação da Pessoa com Doença Cardíaca Isquémica para o Exercício
-------	--

CAPA	Cuidados Adequados à Pessoa com Asma
CARAT	Teste de Controlo da Asma e Rinite Alérgica
CAT	COPD Assessment Test
CBS	<i>Catherine Bergego Scale</i>
CCNAP	Council on Cardiovascular Nursing and Allied Professions
CID	<i>International Classification of Diseases</i>
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CIPE®	Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem
CMT	<i>Circle Monitor Test</i>
CNAF	cânula nasal de alto fluxo
CNCP	Comissão Nacional de Cuidados Paliativos
CO2	dióxido de carbono
cpm	ciclos por minuto
CPAP	<i>continuous positive airway pressure</i>
CP	cuidados paliativos
CPET	prova de esforço cardiorrespiratório
CRS-R	<i>Coma Recovery Scale – Revised</i>
CSII	<i>Cumulative Somatosensory Impairment Index</i>
CSP	cuidados de saúde primários
CVI	cateterismo vesical intermitente

**D**

DAE	desfibrilhador automático externo
DALY	<i>disability adjusted life years</i>
DCV	doença cardiovascular
DDS	<i>Dysphagia Disorder Survey</i>
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPOC	doença pulmonar obstrutiva
DRC	doença renal crónica
DVC	doenças vasculares cerebrais

**E**

EAM	enfarte agudo do miocárdio
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
ECG	Escala de Coma de Glasgow
ECLS	<i>Extra Corporeal Life Support</i>
ECMO	<i>Extra Corporeal Membrane Oxygenation</i>
ECMO VA	ECMO venoarterial
ECMO VV	ECMO venovenosa
EDIN	<i>Échelle de Douleur et d'Inconfort du Nouveau-Né</i>
EEER	enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação

EEG	eletroencefalograma
EENM	eletroestimulação neuromuscular
ELSO	Extracorporeal Life Support Organization
EN	Escala Numérica
EPI	equipamentos de proteção individual
ERPI	estruturas residenciais para pessoas idosas
ESC	European Society of Cardiology
ETGOL	expiração lenta total com a glote aberta em decúbito infralateral
EU-OSHA	Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho
EVA	Escala Visual Analógica

## F

FC	familiares cuidadores
FIM	<i>Functional Independence Measure</i>
FiO <sub>2</sub>	fração de oxigénio inspirado
FITT-VP	frequência, intensidade, tempo, tipo, volume e progressão
FLACC	<i>Face, Legs, Activity, Cry, Consolability</i>
FLACC-R	<i>Face, Legs, Activity, Cry, Consolability – Revised</i>
FMACI	fraqueza muscular adquirida nos cuidados intensivos
FPS-R	<i>Faces Pain Scale – Revised</i>
FRCV	fatores de risco cardiovascular
FR	frequência respiratória

## G

GINA	Global Initiative for Asthma
GL	ginástica laboral
GOLD	Global Initiative for Obstructive Lung Disease
GUSS	<i>Gugging Swallowing Test</i>

## H

HDL	<i>high-density lipoprotein</i>
Hz	hertz

## I

IC	insuficiência cardíaca
ICN	International Council of Nurses
ICS	International Continence Society
IDG	Índice de Desempenho Global
IDS	Índices de Desempenho Setoriais
IEA	International Ergonomics Association

IMC	índice de massa corporal
IMPACT	<i>International Meeting for Palliative Care in Children Trento</i>
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCRG	International Primary Care Respiratory Group
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IU	incontinência urinária
IUE	incontinência urinária de esforço
IUPP	incontinência urinária pós-prostatectomia

**K**

KHQ	<i>King's Health Questionnaire</i>
KT-index	<i>Kuchi-Kara Taberu Index</i>

**L**

L/min	litros por minuto
LCADL	<i>London Chest Activity of Day Living</i>
LCFS	<i>Levels of Cognitive Function Scale</i>
LM	lesão medular
LME	lesões musculoesqueléticas
LMERT	lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho
LMT	lesões medulares traumáticas

**M**

MAR	Modelo de Adaptação de Roy
MASA	<i>Mann Assessment of Swallowing Ability</i>
MET	equivalente metabólico
MFR	Medicina Física e de Reabilitação
MIF	Medida de Independência Funcional
MISA	<i>McGill Ingestive Swallowing Assessment</i>
mMRC	Escala de dispneia modificada do Medical Research Council
MPP	músculos do pavimento pélvico
MRC	Medical Research Council
MRC-SS	<i>Medical Research Council Sum Score</i>

**N**

N-PASS	<i>Neonatal Pain, Agitation &amp; Sedation Scale</i>
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
NANDA-I	NANDA Internacional
NDPCS	<i>Northwestern Dysphagia Patient Check Sheet</i>
NFOSD	National Foundation of Swallowing Disorders

NIC	<i>Nursing Interventions Classification</i>
NIPS	<i>Neonatal Infant Pain Scale</i>
NIRS	<i>Near-infrared spectroscopy</i>
NOC	<i>Nursing Outcomes Classification</i>
NSA	National Stroke Association

## O

OE	Ordem dos Enfermeiros
OLD	oxigenoterapia de longa duração
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONAF	oxigenação nasal de alto fluxo
ONU	Organização das Nações Unidas
OOS	osteossíntese
OPCP	Observatório Português para os Cuidados Paliativos

## P

PA	pressão arterial
PaCO <sub>2</sub>	pressão parcial de dióxido de carbono
PAD	pressão arterial diastólica
PAM	pressão arterial média
PANat	PRO-Active approach to Neurorehabilitation
PaO <sub>2</sub>	pressão arterial de oxigénio
PAS	pressão arterial sistólica
PASS	<i>Practical Screening Scheme</i>
PAV	pneumonia associada ao ventilador
PC6Min	prova caminhada de 6 minutos
PE	processo de enfermagem
PEDCP	Plano Estratégico para o Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos
PEEP	pressão expiratória final positiva
PEEP-ZEEP	pressão expiratória final positiva-pressão expiratória final zero
PEG	gastrostomia endoscópica percutânea
PEP	Programa de Educação Postural
PERCI	Programa de Enfermagem de Reabilitação Cardíaca Intra-Hospitalar
PES	<i>pharyngeal electrical stimulation</i>
PFC	paralisia facial central
PFE	pico do fluxo expiratório
PFMT	<i>Pelvic Floor Muscle Training</i>
PFP	paralisia facial periférica
PFT	pico do fluxo da tosse
PGG2	prostaglandinas
PImax	pressão inspiratória máxima

PIPP	<i>Premature Infant Pain Profile</i>
PNSE	Programa Nacional de Saúde Escolar
PRICE	proteção, repouso, gelo, compressão e elevação
PR	prostatectomia radical
PSE	perceção subjetiva de esforço
<b>R</b>	
RASS	Escala de Agitação e Sedação de Richmond
RC	reabilitação cardíaca
REM	<i>rapid eye movement</i>
REPE	Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro
RFR	reeducação funcional respiratória
RIR	Reabilitação com Integração de Ritmo
RMN	ressonância magnética nuclear
RM	repetição máxima
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RR	reabilitação respiratória
<b>S</b>	
SABA	$\beta$ 2-agonistas de curta duração de ação
SAPA	Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio
SCIM	<i>Spinal Cord Independence Measure</i>
SNAP	<i>Sunnybrook Neglect Assessment Procedure</i>
SNG	sonda nasogástrica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPCI	Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos
SPMFR	Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SpO <sub>2</sub>	saturação periférica de oxigénio
SU	Serviço de Urgência
SVO <sub>2</sub>	saturação venosa mista de oxigénio
<b>T</b>	
TAC	tomografia axial computadorizada
TCE	traumatismo cranioencefálico
TEP	tromboembolismo pulmonar
TIC	tecnologias de informação e comunicação
TM6m	teste de marcha de 6 minutos
TNF	Tabela Nacional de Funcionalidade
TVM	traumatismo vertebromedular

## U

UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
UP	úlceras de pressão

## V

V-VST	<i>Volume Viscosity Swallowing Test</i>
VMI	ventilação mecânica invasiva
VNI	ventilação não invasiva
VO <sub>2</sub>	consumo de oxigénio
VO <sub>2</sub> máx	volume de oxigénio máximo
VO <sub>2</sub> pico	consumo pico de oxigénio
VO <sub>2</sub> r	consumo de oxigénio de reserva
VRLAT	<i>Virtual Reality Lateralized Attention Test</i>

## Y

YLD	<i>years lived with disability</i>
-----	------------------------------------



Mesmo antes de ter sido abruptamente marcado pela pandemia por COVID-19, o ano de 2020 já fazia parte da história da Enfermagem, pela comemoração dos 200 anos do nascimento daquela que profissionalizou a Enfermagem no mundo: Florence Nightingale. Designada por muitos como a primeira teórica de enfermagem, Nightingale foi absolutamente determinante no início de um novo rumo para a profissão. Além disso, decorrente da sua atuação na prestação de cuidados aos soldados feridos durante a guerra da Crimeia, é também a ela que se reporta a relevância do exercício profissional na área da enfermagem de reabilitação.

Assim, em ano absolutamente inesquecível na história da humanidade, encarou-se como um desafio a possibilidade de compilar neste livro, de forma simples e abrangente, um conjunto de informações relevantes à prática profissional dos enfermeiros e, particularmente, dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação.

Na certeza de que teoria e prática devem caminhar lado a lado, e de que o desafio está na criação de pontes, entre os enfermeiros do contexto clínico e académico, contribuindo para a anulação da ideia de que o conhecimento é apenas produzido pelos enfermeiros doutores e consumido pelos enfermeiros “práticos”, neste livro procurou-se reunir o contributo de enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, dos dois contextos, clínico e académico, que se constituem referência em cada uma das áreas específicas.

Todos conhecedores das dúvidas que frequentemente emergem nos contextos formativos, bem como no decorrer do exercício profissional, procurou-se expor os conteúdos, que, na nossa opinião, contribuem para a intencionalidade e sistematização da prática profissional em enfermagem de reabilitação. Neste sentido, sem descurar o conteúdo teórico, assumiu-se desde o início o compromisso de dar enfoque a informações do domínio técnico/instrumental.

Conscientes das limitações impostas por uma obra desta natureza e convictos da necessidade de criar um livro que acrescentasse valor ao exercício profissional, houve em todos os momentos a preocupação de incorporar conteúdos tradutores do processo de pensamento em enfermagem, numa clara aproximação aos referenciais teóricos e aos instrumentos reguladores do exercício profissional.

Assim, na primeira parte do livro, **Enfermagem de Reabilitação em Portugal**, além da perspetiva histórica da enfermagem de reabilitação no contexto nacional, abordam-se conteúdos relacionados com a regulação do exercício profissional e a organização dos serviços de enfermagem de reabilitação.

Na segunda parte, **Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação**, apresentam-se de forma breve alguns dos pressupostos teóricos indispensáveis à prática de enfermagem de reabilitação, clarificando-se simultaneamente alguns dos conceitos centrais.

A terceira parte, **Enfermagem de Reabilitação e as Transições Vivenciadas ao Longo da Vida**, é a mais extensa, visando explanar a assistência prestada pelos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação à pessoa ao longo de todo o ciclo vital. Ainda que no âmbito da prática profissional se exija ao enfermeiro um olhar integral da pessoa e individualização das respetivas necessidades, aspetos centrais à promoção do autocuidado, à reconstrução da autonomia e ao bem-estar, a complexidade inerente a esta área de especialização determinou algumas opções, nomeadamente no que se refere à organização e especificação dos conteúdos. A este respeito, e ainda que aparentemente possa parecer redutor, de modo a criar uma obra de fácil leitura e entendimento, que se afastasse de uma organização em função das patologias, a opção em alguns capítulos centrou-se na abordagem dos conteúdos organizados em três áreas:

neurológica, cardiorrespiratória e ortotraumatológica, o que efetivamente, dada a complexidade dos conteúdos, já tem sido feito no contexto formativo.

Importa referir que face à impossibilidade de incluir todas as áreas de atenção, em relação a cada uma das componentes foram elencados os focos de atenção, que, na nossa perspetiva, são os mais relevantes para a prática em enfermagem de reabilitação, até porque têm sido os mais prevalentes nos diversos contextos clínicos. Considerando que a resposta aos problemas e às necessidades de cuidados das pessoas implica uma abordagem sistemática e intencional, cuja concretização depende do recurso a uma metodologia científica, tendo como guia as fases do processo de enfermagem, em relação a cada foco de atenção, foram elencados exemplos de alguns dados relevantes, possibilidades de diagnósticos, exemplos de intervenções e atividades que concretizam as intervenções, bem como possíveis resultados positivos.

Importa desde já salvaguardar que, no âmbito do processo de cuidados de enfermagem de reabilitação, de acordo com cada caso/situação real, haverá certamente outras possibilidades de dados, diagnósticos, intervenções, atividades que concretizam as intervenções, bem como resultados. No entanto, aqueles apresentados neste livro, além de contribuírem para a sustentação, orientação e uniformização da atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, constituem um pretexto para investir na cientificidade da enfermagem de reabilitação. Além das contribuições no domínio da conceção e prestação de cuidados, esta terceira parte do livro promoverá ainda a reflexão sobre a qualidade da documentação dos cuidados de enfermagem de reabilitação.

Nos capítulos relativos ao processo de cuidados de enfermagem de reabilitação, a sistematização teve por referência a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Além disso, para enunciar os diagnósticos, as intervenções e os resultados foram tidas em consideração as regras sugeridas na referida classificação.

No âmbito do processo diagnóstico, os dados relevantes foram enunciados de forma global, sem a preocupação de especificar a sua presença ou ausência, mas sim de reforçar que a colheita desses dados é essencial para que haja rigor diagnóstico. Não tendo por referência casos reais, ao enunciar os diagnósticos, as intervenções e os resultados, nem sempre foi possível atender a todas as especificidades, até porque dificultaria a estruturação e compreensão dos conteúdos. Exemplo disso é a opção pelo foco “movimento corporal”, em detrimento de “movimento muscular” e “movimento articular”, até porque essa especificidade, embora necessária no contexto clínico, exigiria um nível de granulação difícil de enunciar numa obra com estas características e pouco exequível de manter em relação a todas as áreas de atenção. Acresce ainda que os dados, os diagnósticos, as intervenções e os resultados enunciados nem sempre se apresentam na ordem cronológica que fará sentido nos casos reais, requerendo nessas situações ajustes que traduzam a individualidade de cada pessoa, cuidador ou familiar cuidador.

Na quarta parte, **Programas de Enfermagem de Reabilitação**, centrados no investimento realizado ao longo de vários anos pelos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, optou-se por apresentar alguns dos programas de enfermagem de reabilitação dando pretexto para o desenvolvimento de outros, bem como para a realização de investigação que comprove a eficácia e efetividade dos já implementados e agora divulgados. Em relação a cada programa, procurou-se que a estrutura e os aspetos centrais abordados servissem de conteúdo mínimo à sua implementação em outros contextos da prática profissional.

Ainda que não seja o contexto a determinar a atuação profissional dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, mas sim as necessidades das pessoas, fez sentido abordar a prática destes profissionais em alguns dos contextos específicos, conteúdo explanado na quinta parte: **Enfermagem de Reabilitação em Contextos Específicos**.

Para terminar, e olhando para o futuro que todos queremos, no último capítulo expõem-se alguns desafios e oportunidades à formação em enfermagem de reabilitação.

Resultando do envolvimento de vários enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, acreditamos que a primeira edição desta obra, embora longe de esgotar os conteúdos relevantes a esta área de especialização, contribuirá para a melhoria e uniformização da prática profissional, mas também para a visibilidade e valorização dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação. Além disso, responde ao desígnio de servir para divulgar o que tem sido feito pelos enfermeiros de reabilitação, esperando-se que estimule o desenvolvimento da investigação na área.

**Olga Ribeiro**

*(Coordenadora e autora)*

## AValiação DAS INTERVENÇÕES E RESULTADOS

Ao longo da prestação de cuidados serão avaliadas a capacidade da pessoa para executar as tarefas do dia a dia e a tolerância à atividade, bem como o conhecimento sobre a gestão das técnicas de conservação de energia e execução dos exercícios aeróbios.

### Resultados positivos:

- ▶ Intolerância à atividade melhorada;
- ▶ Consciencialização da relação entre gestão da atividade/repouso e conservação de energia melhorada;
- ▶ Conhecimento sobre conservação de energia melhorado;
- ▶ Capacidade para conservação de energia melhorada;
- ▶ Conhecimento sobre estratégias adaptativas para realizar atividades do dia a dia melhorado;
- ▶ Capacidade para implementar estratégias adaptativas para realizar atividades do dia a dia melhorada;
- ▶ Potencial para melhorar o conhecimento sobre exercícios de resistência;
- ▶ Potencial para melhorar a capacidade para executar exercícios de resistência.

## FOCO DE ENFERMAGEM: LIMPEZA DA VIA AÉREA

### PROCESSO DIAGNÓSTICO

**Dados relevantes:** Capacidade para limpar secreções da via aérea; capacidade para gerar um mecanismo para limpeza da via aérea; capacidade de gerar fluxo expiratório e mecanismos para limpar secreções da via aérea; capacidade para limpar secreções da via aérea; consciencialização da relação

entre a tosse e a limpeza da via aérea; força muscular abdominal; observação de alteração nas características das secreções: cor, quantidade, viscosidade.

**Observação:** O fluxo expiratório máximo medido durante uma manobra de tosse é chamado de pico do fluxo da tosse (PFT). O PFT avalia-se através do espirómetro de avaliação do pico do fluxo expiratório (PFE). A magnitude do PFT relaciona-se com a capacidade de remoção de secreção da via aérea. O PFE correlaciona-se com a força dos músculos expiratórios e o PFT reflete o fluxo expiratório máximo durante o mecanismo de tosse; ambas constituem medidas de avaliação fáceis e essenciais nas pessoas com alterações neuromusculares.

### Diagnósticos:

- ▶ Limpeza da via aérea comprometida;
- ▶ Potencial para melhorar o conhecimento sobre técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Potencial para melhorar a capacidade para executar técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Potencial para melhorar a consciencialização da relação entre tosse e limpeza da via aérea;
- ▶ Potencial para melhorar o conhecimento sobre dispositivo de promoção da limpeza da via aérea;
- ▶ Potencial para melhorar a capacidade para usar dispositivo de promoção da limpeza da via aérea.

## PLANEAMENTO DE INTERVENÇÕES

### INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

#### LIMPEZA DA VIA AÉREA

- ▶ Executar técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Ensinar sobre técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Instruir técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Treinar técnicas para limpeza da via aérea;
- ▶ Analisar relação entre tosse e limpeza da via aérea;
- ▶ Ensinar sobre dispositivo de promoção da limpeza da via aérea;
- ▶ Instruir a usar dispositivo de promoção da limpeza da via aérea;
- ▶ Incentivar ingestão hídrica.

### ATIVIDADES QUE CONCRETIZAM AS INTERVENÇÕES

**Técnicas de limpeza das vias aéreas:** drenagem postural; manobras acessórias; tosse; *huffing*/expiração forçada; ciclo ativo da respiração; drenagem autogénica; expiração lenta total com a glote aberta em decúbito infralateral (ETGOL):

- ▶ **Drenagem postural:** esta técnica utiliza a gravidade para mobilizar secreções brônquicas; consiste em colocar a pessoa em diferentes posições para drenar áreas específicas do pulmão. Existem 11 posições de drenagem postural, cada uma associada a um segmento pulmonar (Ordem dos Enfermeiros, 2018), (Figuras 12.2.45 a 12.2.55);



FIGURA 12.2.45 Drenagem dos lobos superiores – segmento apical: posição de sentado; a manobra de drenagem é realizada com as mãos dos EEER colocadas na fossa clavicular.

(continua)

(continuação)



FIGURA 12.2.46 Drenagem dos lobos superiores – segmento anterior: posição de decúbito dorsal; a manobra de drenagem é com as mãos do EEER colocadas na região inferior à fossa clavicular e superior à região mamária.



FIGURA 12.2.47 Drenagem do lobo superior direito – segmento posterior: posição de semiventral; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas na região do bordo superior da omoplata.

(continua)

(continuação)



FIGURA 12.2.48 Drenagem do lobo superior esquerdo – segmento posterior: posição de semiventral, com proclive de 30 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas na região do bordo superior da omoplata.



FIGURA 12.2.49 Drenagem do lobo médio: posição de semidorsal esquerdo, com declive de 35 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas na região inframamária.

(continua)

(continuação)



FIGURA 12.2.50 Drenagem da língua: posição de semidorsal direito, com declive de 35 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas na região inframamária.



FIGURA 12.2.51 Drenagem lobos inferiores – segmentos apicais: posição de decúbito ventral; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas na região abaixo da linha axilar.

(continua)

(continuação)



FIGURA 12.2.52 Drenagem dos lobos inferiores – segmento anterior: posição de decúbito dorsal com declive de 45 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EER colocadas na região inframamária.



FIGURA 12.2.53 Drenagem do lobo inferior direito – segmentos interno/externo: posição de decúbito lateral direito, com declive de 45 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EER colocadas três dedos acima do bordo inferior das costelas flutuantes.

(continua)

(continuação)



FIGURA 12.2.54 Drenagem do lobo inferior esquerdo – segmentos interno/externo: posição de decúbito lateral esquerdo, com declive de 45 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas três dedos acima do bordo inferior das costelas flutuantes.



FIGURA 12.2.55 Drenagem lobos inferiores – segmentos posteriores: posição de decúbito ventral, com declive de 45 cm; a manobra de drenagem é realizada com as mãos do EEER colocadas três dedos acima do bordo inferior das costelas flutuantes.

(continua)

(continuação)

- ▶ **Manobras acessórias:** as manobras acessórias consistem na aplicação de uma força externa (percussão, vibração e compressão) na parede torácica para potenciar o deslocamento das secreções e a mobilização das mesmas até à via aérea mais proximal. Devem ser aplicadas nos segmentos pulmonares a drenar (Ordem dos Enfermeiros, 2018);
- ▶ **Tosse:** tosse assistida e dirigida. A tosse dirigida é uma manobra intencional por parte da pessoa que visa simular uma tosse eficaz e espontânea. A tosse assistida, ou manualmente assistida, é a aplicação de pressão externa ao nível da caixa torácica ou região epigástrica, coordenada com uma expiração forçada da pessoa por forma a tornar a tosse mais eficaz (Ordem dos Enfermeiros, 2018);
- ▶ **Huffing:** é uma expiração forçada, abrupta e prolongada, com a glote aberta a emitir sons característicos (*huffs*) após uma inspiração (Ordem dos Enfermeiros, 2018);
- ▶ **Técnica de expiração forçada:** definida como a combinação de vários *huffs* com exercícios de controlo ventilatório e a respiração diafragmática, impedindo a fadiga e o broncoespasmo (Ordem dos Enfermeiros, 2018);
- ▶ **Ciclo ativo da respiração:** consiste na implementação de um conjunto de técnicas: controlo respiratório (respiração abdominodiafragmática), que permite o relaxamento entre técnicas; exercícios de expansão torácica, com ênfase na inspiração ou respiração torácica; e expiração forçada através da técnica de expiração forçada, ou *huffing*, ou tosse, permitindo mobilizar e eliminar secreções (Ordem dos Enfermeiros, 2018);
- ▶ **Drenagem autogénica:** consiste na utilização de inspirações em diferentes volumes pulmonares, sustentando a respiração por três segundos, seguido de expirações lentas controladas. Tal permite a movimentação das secreções pelo ar inalado de uma forma gradual, evitando o colapso da via aérea. Deverá ser realizada em posição sentada e iniciar-se no volume de reserva expiratório; no entanto, também pode ser realizada em posição de drenagem postural. Esta técnica divide-se em três fases (Ordem dos Enfermeiros, 2018):
  1. Primeira fase – Descolamento: inicia-se com uma expiração lenta, seguindo-se uma inspiração de baixo volume e, posteriormente, uma pausa de 2-3 segundos. Termina com uma expiração lenta até ao volume expiratório de reserva.
  2. Segunda fase – Recolha: inspiração de médio volume, com aumento progressivo até volume corrente. Pausa após inspiração, por 2-3 segundos. Termina com a expiração lenta.
  3. Terceira fase – Eliminação: inspiração de alto volume (lenta e profunda), com mobilização do volume corrente e do volume de reserva inspiratório. Pausa de 2-3 segundos após a inspiração, seguindo-se de uma expiração (mobilizando o volume corrente) através da boca. Termina com um *huffing*.
- ▶ **Expiração lenta total com a glote aberta em decúbito infralateral (ETGOL):** posicionar a pessoa em decúbito lateral sobre o lado afetado (pulmão com maior acumulação de secreções) e solicitar à pessoa que realize uma inspiração em volume corrente, seguida de uma expiração lenta com a glote aberta (utilizar um bocal para assegurar que a pessoa respira e mantém a glote aberta) até atingir o volume residual. Aquando da expiração, o EEEER deve realizar uma compressão no sentido diagonal (colocar uma mão no terço inferior do tórax superior e a outra mão na porção lateral da região abdominal correspondente ao lado afetado);

(continua)

(continuação)

- ▶ **Hiperinsuflação manual:** a hiperinsuflação manual, ou com recurso a ventilador, promove a expansão das unidades pulmonares colapsadas por meio do aumento do fluxo aéreo nas regiões atelectasiadas, favorecendo o deslocamento das secreções pulmonares da via aérea periférica para regiões mais centrais e a expansão pulmonar. A hiperinsuflação manual consiste numa inspiração lenta de alto volume com recurso ao insuflador manual, precedida de pausa inspiratória de 2-3 segundos, seguindo-se uma rápida libertação do insuflador manual para que, desta forma, haja um aumento do fluxo expiratório, a simulação de uma expiração forçada e, conseqüentemente, seja acionado o reflexo da tosse. A hiperinsuflação com ventilador mecânico consiste na alteração dos parâmetros ventilatórios (sem desconexão do ventilador mecânico), seja pela alteração da pressão expiratória final positiva (PEEP), seja simplesmente pelo aumento do volume corrente. É igualmente eficaz e segura, em comparação com a hiperinsuflação manual (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

Dispositivos de promoção da limpeza da via aérea:

- ▶ *Cough Assist*<sup>®</sup>;
- ▶ *Flutter*<sup>®</sup>;
- ▶ *Acapella*<sup>®</sup>;
- ▶ Aspirador de secreções.

**Cough Assist**<sup>®</sup>: o insuflador/exsuflador mecânico simula a tosse mecanicamente, realizada de forma assistida, caracterizando-se pela aplicação de uma pressão positiva na via aérea e uma mudança súbita para pressão negativa através de peça bucal, máscara facial, tubo endotraqueal ou traqueostomia. Esta alteração de pressões simula o mecanismo fisiológico da tosse e permite uma expansão torácica global, associada à ventilação dos segmentos pulmonares mais periféricos, auxiliando a prevenção de retenção das secreções secundárias, que derivam da diminuição da força da musculatura respiratória. Mobiliza e faz progredir as secreções das pequenas vias aéreas para a orofaringe, sendo posteriormente expelidas ou aspiradas de forma eficaz e segura. O procedimento é regulado por quem exerce a técnica (modo manual e automático), depende essencialmente da tolerância da pessoa e deve ser adaptado consoante o ciclo respiratório (Ordem dos Enfermeiros, 2018) (Figura 12.2.56);



FIGURA 12.2.56 Cough Assist<sup>®</sup>

(continua)

# Enfermagem de **Reabilitação**

Decorrente das alterações demográficas, sociais e de saúde, os enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação encontram-se numa situação privilegiada para fazer a diferença na vida das pessoas que, na sequência das transições vivenciadas, apresentam necessidades crescentes em cuidados de enfermagem de reabilitação.

Neste sentido, **Enfermagem de Reabilitação: Conceções e Práticas** pretende, antes de mais, evidenciar o contributo significativo dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação na resolução de problemas, na prevenção de complicações, bem como na capacitação e maximização do potencial das pessoas, tendo em vista a qualidade de vida, a reintegração e a participação na sociedade.

Com o intuito de compilar informação passível de ser transposta para uma diversidade de contextos, esta obra coletiva conta com o contributo de enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, do contexto clínico e académico, que se constituem referência em cada uma das áreas específicas.

Centrado na assistência prestada pelos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação à pessoa ao longo de todo o ciclo vital e com uma diferenciadora **componente prática**, este livro apresenta uma grande variedade de **intervenções** de enfermagem de reabilitação, em diferentes âmbitos, ricamente ilustradas com **fotografias a cores** que complementam os conteúdos, clarificando as atividades que concretizam essas intervenções. São também apresentados diferentes **programas de enfermagem** de reabilitação, com abordagem de situações particulares, decorrentes frequentemente de transições de saúde/doença e de desenvolvimento experienciadas pelas pessoas. Por fim, além de serem abordados **contextos específicos** para a enfermagem de reabilitação, reflete-se sobre os desafios e oportunidades para a formação nesta área de especialização.

Tratando-se de um livro acessível aos enfermeiros e estudantes da área de enfermagem, acredita-se na potencialidade de o mesmo contribuir para uma atuação sistemática e intencional, reunindo informação que, além de sustentar a tomada de decisão dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação, contribuirá para a excelência do seu exercício profissional.

## Principais temas:

- Enfermagem de reabilitação em Portugal
- Fundamentos de enfermagem de reabilitação
- Enfermagem de reabilitação e as transições vivenciadas ao longo da vida
- Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à criança/adolescente
- Processo de cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa adulta/idosa
- Programas de enfermagem de reabilitação
- Enfermagem de reabilitação em contextos específicos



ISBN 978-989-752-723-4



9 789897 527234

www.lidel.pt